

CORREÇÃO DAS FICHAS

FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA 1

GRUPO I

PARTE A

- 1 O evento a que os quatro primeiros versos da estância 105 aludem trata-se do episódio da traição do rei de Mombaça. A armada de Vasco da Gama aproxima-se de Mombaça e Baco tenta criar uma situação de perigo para os marinheiros lusos, convencendo o rei a destruir a frota portuguesa. A armadilha de Baco foi, no entanto, descoberta.
- 2 A breve reflexão que se inicia na estância 105 e que é despoletada pelo episódio que o Poeta recorda nos primeiros versos consiste num balanço acerca da insegurança ou fragilidade da vida humana. Este balanço tem um tom muito emotivo, conferido sobretudo pela anáfora da interjeição «Ó» — sinónimo de dor e lamento; pela dupla adjetivação «grandes e gravíssimos perigos» — que realça a extensão absoluta dos riscos que o Homem corre (note-se a utilização do grau superlativo absoluto sintético — que hiperboliza ou superlativiza as ameaças que recaem sobre o ser humano durante a sua vida — e ainda a aliteração em «gra»); pela exclamação em fim de estância (cujo tom vai ser reiterado na estância 106) — que marca o tom agitado/exaltado/veemente com que o Poeta conclui a estância, marcando a ideia de desespero e insegurança que arrastam «a gente» (v. 7).
- 3 Nos versos 1-4 da estância 106, o Poeta enumera alguns dos riscos a que o ser humano se sujeita em **dois espaços** diferenciados: no mar e na terra.
O tom emotivo é notório, sobretudo se tivermos em conta as estratégias de repetição que reiteram a ideia de impossibilidade de fuga dos perigos que a existência humana comporta em qualquer local.
Em primeiro lugar, repare-se na **construção paralelística** dos versos: **enumeram-se** três perigos a que o Homem se submete no mar («tempestade» — tempestade; «dano» — prejuízo; «morte apercebida» — morte próxima, morte sempre presente) e três perigos a que o Homem se submete em terra («guerra» — conflitos militares; «engano» — traição; «necessidade avorrecida» — situações difíceis).
Em segundo lugar, verificamos a **repetição** (também paralelística) do advérbio de intensidade «tanta/tanto», que acentua o tom lacrimoso das constatações do Poeta mas também confere um efeito sonoro, de eco, de lamento contínuo. Os efeitos sonoros fazem-se também sentir através da **aliteração** «terra/ guerra» e das rimas soantes «dano/engano» e «apercebida/avorrecida».
- 4 A metáfora «um bicho da terra tão pequeno» pode mostrar que a visão do Poeta acerca do destino humano é claramente pessimista, uma vez que o Homem é comparado a algo insignificante, que não tem qualquer peso ou valor, a quem não compete decidir o que acontece, encontrando-se sem saída pra escapar ao Destino (note-se a anáfora «Onde [...] / Onde [...]» e a caracterização negativa do Homem através dos adjetivos das expressões «fraco humano» ou «curta vida»).
Porém, o facto de este «bicho da terra» estar constantemente numa situação arriscada e estar constantemente a ser testado pelo «Céu sereno» (entidade superior, Destino, Fortuna) pode também indicar que a aventura é um dos elementos da condição humana, que tem de ser incessantemente testada. Neste sentido, a perspetiva do Poeta pode não ser pessimista e talvez queira indicar que, afinal, «o Céu sereno» tem de se armar e indignar contra um ser que continuamente testa os seus limites e deseja ultrapassar as suas dificuldades.

PARTE B

- 1 1.1 O tema da consideração apresentada é, claramente, o poder corruptor do dinheiro que se manifesta quer nos ricos, quer nos pobres e que a todos os homens sujeita (domina), como se pode verificar nos versos «Quanto no rico, assi como no pobre, / Pode o vil interesse e sede imiga / Do dinheiro, que a tudo nos obriga.»

- 2** O recurso expressivo através do qual se divulga o carácter negativo do dinheiro é a anáfora do pronome «Este». A palavra a que o pronome demonstrativo se refere é o dinheiro (estância 96). As consequências que «Este» pode ter na vida humana, seguindo a perspectiva do Poeta, são as seguintes: sob o efeito dos subornos, as fortalezas rendem-se e os amigos transformam-se em falsos e traidores; o dinheiro leva a que as pessoas virtuosas e nobres cometam atos vis, como entregar Capitães a exércitos inimigos; corrompe as pessoas puras; deturpa as ciências e o saber; ilude as consciências e as opiniões; influencia a interpretação dos textos e das leis; dá origem a juramentos falsos; transforma os reis em tiranos e chega até a perverter os religiosos ainda que os faça parecer virtuosos.

GRUPO II

- 1** 1.1 (D); 1.2 (B); 1.3 (D); 1.4 (A); 1.5 (C).
- 2** 2.1 a) Predicativo do sujeito.
b) Modificador apositivo do nome.
c) Complemento oblíquo.
- 2.2 A palavra «*ranking*» é um empréstimo da língua inglesa que significa «uma lista ordenada de acordo com variáveis que servem para definir algum fenómeno».
- 2.3 No contexto da frase apresentada, o termo «aspirados» significa «atraídos». No entanto, noutros contextos, o verbo «aspirar» pode significar «sorver» ou «absorver», «limpar», «cobiçar», «desejar» ou «ambicionar».
- 2.4 Oração subordinada adverbial causal.

GRUPO III

Redução de texto respeitando as características da síntese e o limite de palavras imposto.